

# Ministro promete solução para ensino artístico

**EDUCAÇÃO** O Ministério da Educação (ME) afirmou "empenhamento para resolver o problema salarial dos professores do ensino artístico especializado", revelou ontem a Federação Nacional dos Professores (Fenprof) em comunicado. Ao todo, são 15 milhões de euros em dívida por parte da tutela, o que faz com que muitos docentes tenham salários em atraso há meses. O ME tem já uma equipa a trabalhar em exclusivo na matéria, mas, ainda assim, a Fenprof mantém o seu pré-aviso de greve com efeitos para janeiro.

Apesar da equipa que já estará a trabalhar neste problema, o ME não adiantou uma data para a resolução plena da questão, ficando, no entanto, implícito que poderia ser antes de fevereiro. A Fenprof congratula-se com o facto de haver por parte do ME "o reconhecimento do problema", mas, mesmo assim, não desiste do pré-aviso de greve.

O pré-aviso será entregue junto da direção da Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo, da Associação Nacional de Municípios e também do



Tiago Brandão Rodrigues

Ministério da Segurança Social e do Trabalho, e estender-se-á a todo o mês de janeiro, podendo prolongar-se "se houver uma escola com salários em atraso", garante a Fenprof. Neste momento, há escolas em risco de fechar. Ontem, o primeiro-ministro também disse que o assunto é "prioritário".

## Valorização salarial e condições

A Fenprof e a Federação Nacional de Educação (FNE) foram os primeiros sindicatos a ser recebidos, ontem, pelo novo ministro da Edu-

cação, Tiago Brandão Rodrigues. Ao governante apresentaram aquelas que consideram ser as maiores prioridades nesta área.

A Fenprof evidenciou, além do problema do ensino artístico, os concursos de colocação de professores e as condições de trabalho; e a FNE sublinhou a valorização salarial e a composição das turmas. "O ministro não deu respostas concretas, mas evidenciou vontade de diálogo", afirmou João Dias da Silva, da FNE.

LEONOR PAIVA WATSON